

EDUCAÇÃO NO CAMPO: O MEIO AMBIENTE PERCEBIDO POR ESTUDANTES DE UMA ZONA RURAL DE JUCURUTU (RN)

Carla Lucio Alves¹

André dos Santos²

Thaís Garcia Santos³

Resumo: O objetivo geral deste trabalho é compreender a abordagem da temática da Educação Ambiental desenvolvida em uma escola pública multisseriada da zona rural do município de Jucurutu (RN). Para tanto, foram realizadas entrevistas e atividade lúdica ilustrativa a respeito da temática deste estudo. Os resultados revelaram a dificuldade das crianças se expressarem de forma oral, no entanto a atividade ilustrativa despertou positivamente o interesse na temática. Ainda, foi notável observar que os alunos valorizam a natureza de outras culturas e não se consideram parte do meio ambiente. Conclui-se que a inserção de ações e práticas de Educação Ambiental nesta escola, faz-se necessário, considerando a realidade multisseriada e de zona rural.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Ilustração; Educação; Natureza.

Abstract: The general aim of this work is to understand the approach to the theme of the Environmental Education in a public multi-grade school in the rural area of the city Jucurutu (RN, Brazil). For this, interviews and illustrative play activities were carried out on the theme of this study. The results revealed the difficulty of children to express themselves orally, however the illustrative activity positively aroused interest in the theme. Still, it was noteworthy to note that students value the nature of other cultures and do not consider themselves part of the environment. It is concluded that the insertion of Environmental Education actions and practices in this school, it is necessary, considering the multi-grade reality and in rural areas.

Keywords: Discourse Analysis; Illustration; Education; Nature.

¹ Instituto Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: carla.lucio.alves@gmail.com

² Universidade de Pernambuco. E-mail: biologistsantosandre@gmail.com

³ Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: tgsbio@hotmail.com

Introdução

O atual cenário mundial de desequilíbrios ambientais, especialmente os de causa antrópica, tem incentivado o governo e a própria sociedade ao exercício de reflexões e ações que mitiguem o impacto no meio ambiente. Neste sentido, torna-se desejável conhecer a percepção dos indivíduos sobre a Educação Ambiental, uma vez que tais reflexões questionam valores que norteiam as práticas sociais e implicam em possíveis mudanças no pensar que se transformam em atitudes práticas.

A Educação Ambiental é uma ferramenta para a mudança de comportamento, que pode gerar o desenvolvimento sustentável a partir de práticas e ações que visam uma relação mais harmoniosa com o planeta (MELLO, 2017). Neste sentido, é uma abordagem temática em que cada pessoa pode assumir e adquirir o papel de membro principal do processo de ensino/aprendizagem. Objetiva-se com a Educação Ambiental atingir todos os cidadãos através de um processo participativo permanente que procura incutir uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, e a evolução de problemas ambientais (SILVA, 2012).

Sauvé (1997), identificou dois conceitos em educação que são pertinentes quando refletimos sobre a percepção ambiental de alunos da zona rural: “*educação sobre o meio ambiente*”, que compreende a abordagem sobre Educação Ambiental que a escola da zona rural aplica para seus alunos e a “*perspectiva educativa*”, que trata a percepção que os alunos tem dessa temática a ser analisada.

A lei Nº 9. 795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA diz que:

entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Esta mesma lei diz que são princípios básicos da Educação Ambiental: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais. Ainda, garante a continuidade e permanência do processo educativo e sua permanente avaliação crítica, a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais e o reconhecimento e o respeito a pluralidade e a diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

Traçar estratégias eficazes como a implementação de programas capazes de promover a conscientização da Educação Ambiental, em especial no ambiente escolar, é uma estratégia necessária e pertinente, uma vez que

em décadas de pesquisa em educação pouco fizeram para mudar nossas escolas (BLIKSTEIN, 2007). Frente aos conteúdos descontextualizados vistos nas salas de aula brasileiras, a temática do meio ambiente não é trabalhada de forma condizente com a realidade dos alunos seja da zona urbana ou rural. Para tanto, pode-se encontrar respostas para essas perguntas através da investigação direta com os alunos da educação do campo.

Ainda, na literatura, pode-se encontrar estudos relevantes sobre a situação da Educação Ambiental no âmbito da educação não urbana. Ao realizar um levantamento bibliográfico, na plataforma Periódicos Capes utilizando as palavras-chaves “Educação Ambiental e Zona Rural”, são retornados mais de 300 documentos revisados por pares. Contudo, até o momento da pesquisa, não foram encontrados documentos focados na percepção do aluno da zona rural sobre a Educação Ambiental.

Lucca (2013), aborda questões importantes sobre a importância de se trabalhar a Educação Ambiental na zona rural. Afirmando que os prejuízos ambientais na área rural “*parte da não efetivação da legislação ambiental nas propriedades rurais*”. Além do desconhecimento de alguns aspectos legais básicos, a população rural também desconhece os benefícios de atender o que prevê a legislação. Isto faz refletir sobre a importância de se trabalhar nestas escolas, para que assim, sua teoria seja propagada em todos os ambientes do campo.

Sabendo da importância desta abordagem, objetivou-se com este estudo analisar qualitativamente alunos de uma turma multisseriada pertencentes uma escola pública da zona rural no município de Jucurutu, Rio Grande do Norte, a fim de conhecer a percepção deles a respeito da Educação Ambiental.

Materiais e Métodos

A metodologia adotada neste estudo se pautou na pesquisa qualitativa e se utilizou as técnicas de entrevista e análise de ilustrações como meio de analisar o discurso individual e para maior compreensão do comportamento e pensamento real deles. O método qualitativo se preocupa “*com o aprofundamento da compreensão de um grupo social*” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). O propósito da entrevista foi identificar os conhecimentos prévios de alunos do 1º ano ao 4º ano do Ensino Fundamental I (com uma faixa etária entre cinco e onze anos de idade) sobre aspectos de Educação Ambiental.

Participaram da pesquisa, (n=15) alunos de uma turma multisseriada, pertencente a uma escola pública da zona rural do município de Jucurutu, no Rio Grande do Norte, Brasil. A análise das ilustrações do alunato seguiu-se conforme Teoria de Florence de Meredieu (2006). Em um segundo momento, realizou-se também uma entrevista ao professor regente da turma, para se obter o conhecimento da realidade e os desafios de lecionar sobre as questões ambientais em uma escola de zona rural em turma multisseriada.

Procedimentos de coleta

A entrevista aos alunos foi realizada de forma individual, para evitar a interferência de comentários de terceiros que não fossem o avaliador. Além disso, a aplicação da atividade aconteceu em horário de aula das crianças, para que suas rotinas escolares não fossem interrompidas e para assim, evitar a exclusão escolar. Aos alunos, foram oferecidos coleção de lápis com diversas cores, lápis grafite, régua, borracha e apontador. A sala era adequadamente climatizada e as cadeiras e mesa ofereciam o devido conforto para que as crianças pudessem desenvolver a atividade proposta. Inicialmente, o pesquisador dialogou com os alunos sobre assuntos referentes a sua cidade, à escola onde estuda e à comunidade onde mora, a fim de promover uma aproximação com eles.

Em seguida, foi proposto algumas perguntas, de forma oral: a) você sabe descrever o que é meio ambiente? b) o que é natureza? c) você cuida da natureza? d) como cuidar da natureza? Para tanto, o pesquisador obteve com antecedência um questionário impresso em papel com as perguntas apresentadas acima, com a finalidade de transcrever manualmente a fala de cada aluno. O segundo instrumento com o alunato constituiu-se de uma atividade lúdica, em que eles foram instigados representar em forma de desenhos seus conceitos prévios sobre a natureza.

A entrevista à professora regente de turma ocorreu após completar-se todas as atividades com os alunos. A profissional foi instigada a relatar seus desafios com a realidade educacional em área rural e em turma multisseriada, em especial com o tema Educação Ambiental. Ainda, propôs-se que a mesma listasse os principais empecilhos na sua realidade escolar e sugestões de melhorias ao ensino em sua região.

Resultados e discussões

De modo geral, diante das respostas oral às questões, pode-se afirmar que as crianças não souberam articular sobre o conceito de meio ambiente (questão 1) e, portanto, optou-se por dar ênfase aos demais questionamentos, relativos ao termo natureza (questões 2, 3 e 4). Em relação a questão 2, apesar dos mesmos não conseguirem definir a natureza, alguns foram capazes de citar itens pertencentes a ela, sendo o termo árvore o mais citado. Curiosamente, a floresta foi uma das principais referências de natureza, mesmo divergindo fortemente de suas realidades, já que moram no semiárido e a vegetação predominante é a do bioma caatinga.

Como aborda Loiola, Roque e Oliveira (2012), no bioma caatinga *“grande parte das espécies vegetais são caducifólias, ou seja, têm folhas decíduas, que caem na época de seca em resposta à escassez de água”*. Neste sentido, ficou claro que as referências principais de fauna e flora são de outras regiões do país e até mesmo de outros países como elefantes, onças, tigres e florestas.

A partir da sondagem inicial, percebeu-se que as crianças que mais conheciam conceitos sobre a natureza eram as mesmas que diziam cuidar dela. Isto se relaciona com a ideia divulgada popularmente, de que cuidamos daquilo que conhecemos. Munari (2010) aponta que, segundo Piaget, perceber, adquirir conhecimento, ter consciência de algo,

se inicia nem pelo conhecimento dos objetos nem pelo conhecimento da atividade própria, mas por um estado indiferenciado, e que deste estado procedem dois movimentos complementares, um de incorporação das coisas ao sujeito e o outro de acomodação às próprias coisas (MUNARI, 2010).

Sobre as questões 3 e 4 a maioria das crianças que relataram não saber o conceito de natureza também responderam que não cuidam da mesma. No entanto, estes, afirmaram que cuidavam de plantas e animais. Outras apesar de desconhecem o “termo”, afirmaram que cuidavam da natureza. Neste sentido, ficou claro, que tais divergências de conhecimento eram de aspecto teórico, pois empiricamente todos afirmaram ter cuidado com suas plantas e animais. Ainda assim, é importante salientar que as crianças são muito jovens, o que pode explicar a diversidade de interpretação em suas respostas.

Curiosamente, algumas crianças não souberam esboçar qualquer relação com conceitos mínimos ao termo meio ambiente. Isto se torna preocupante e reforça a necessidade de repensar as práticas de Educação Ambiental no âmbito escolar rural, que sobretudo é uma realidade interligada ao meio ambiente, pelo próprio contexto geográfico. Segundo Stangherlin e Specht (2014) os temas relacionados ao meio ambiente devem ser *“contextualizados em todas as disciplinas, pois as temáticas sobre meio ambiente são transversais e englobam várias áreas do conhecimento”*. Neste contexto ressaltamos a relevância da atividade lúdica ilustrativa uma vez que nesta pesquisa, percebeu-se que apesar de alguns alunos não saberem conceituar a natureza em palavras, a maioria fez acertadamente por meio de desenhos.

Avaliação dos desenhos

Após as crianças responderem oralmente a todas as perguntas do questionário, foi solicitado uma ilustração referente ao termo natureza. Escolheu-se como instrumento o desenho, *“(...)”pois desenhar é o modo de expressão típico para crianças em idade pré-escolar em particular”* (VYGOTSKY, 1997). E, independentemente da idade, *“o desenho infantil, sendo um aliado da expressão da criança, é um meio importante para a reflexão quanto à valorização da intervenção deste sujeito no meio social e, principalmente, escolar”* (GUTH, 2013).

Caso 1

O primeiro desenho apresentado (Figura 1), é de uma criança com seis anos de idade, ainda não alfabetizada, matriculada no 1º ano. Os traços em vermelho, segundo o autor, seria “a natureza sangrando”, referente as agressões ao meio ambiente. Corroborando com a afirmação e desenho da criança, tem-se que, enquanto “a cor azul é de todas as cores, a mais tranquilizadora” (BOCCANERA, et al. 2006), o vermelho é uma “cor quente e estimulante por excelência, ativa o sistema nervoso. Estimulante mental (...)” (RAMBAUSKE, 1985). Enquanto a cor vermelha estimula o fluxo sanguíneo, a cor azul reduz a pressão sanguínea (RAMBAUSKE, 1985; BOCCANERA, et al., 2006). Em outras palavras, também é possível dizer que o vermelho traz para o desenho emoções arrebatadoras e/ou perigo.

A mesma criança que fez este desenho, soube citar itens pertencentes a natureza e ainda afirmou que cuidar da natureza era “não deixar ela suja”. Porém, ao ser questionada se cuidava da natureza, a mesma disse que “não, porque estou longe da natureza”. Isto retrata mais uma vez, o distanciamento dos avaliados sobre o que seria natureza, quando na verdade, moram em comunidades rurais e estão a quase todo instante em contato com ela. Além disso, retrata o sentimento de não pertencimento ao lugar que vivem e à própria natureza.



Figura 1: Desenho elaborado na pesquisa por aluno de 06 anos.
Fonte: Arquivo pessoal autores (2018).

Caso 2

O segundo caso (Figura 2) de um aluno do 1º ano, de 5 anos, não traz riquezas de detalhes e devemos considerar sua idade. Contudo, aponta mais uma vez o que é retratado nas escolas, divergindo da realidade local. A criança fez um desenho de uma borboleta e quando perguntado se havia visto uma de verdade, ele disse que não. Ressalta-se que existem borboletas na região, por ser uma área rural, porém a criança diz ter visto apenas em desenho e na TV.

Ao ser indagada por que não coloriu a borboleta, ela alegou não saber a cor da borboleta (a criança não tem dificuldades visuais).

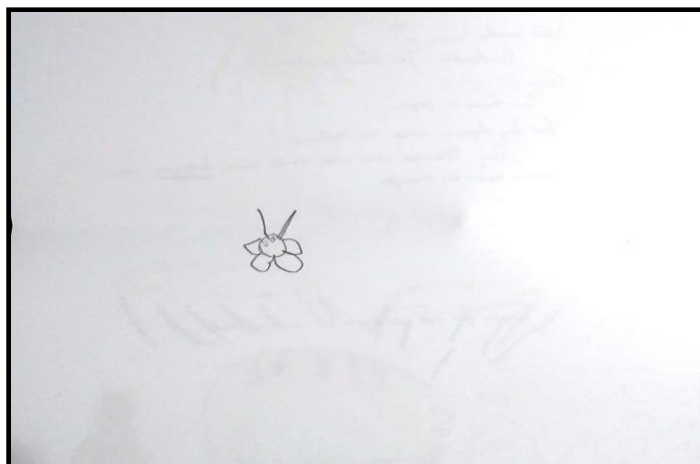


Figura 2: Desenho elaborado na pesquisa por aluno de 05 anos.
Fonte: Arquivo pessoal autores (2018).

Caso 3

O autor desse desenho (Figura 3) está cursando o 3º ano, e tem 8 anos de idade. As representações do caso 3 trazem cores vivas, uma árvore representando uma bananeira, uma flor, ramos, céu e um tigre. Contudo, ao ser perguntado sobre o que seria a natureza, sua primeira resposta foi “eu estudei para a prova de inglês e esqueci”. Isso demonstra a associação negativa sobre o conceito de avaliação, impregnada nos conceitos dos estudantes. Mesmo em situação lúdica e tendo sido esclarecido que não valia nota, é perceptível a tensão do alunado a respeito da demonstração de seus conhecimentos. A fim de tranquilizar a criança, após alguns questionamentos de caráter informal, sobre “o que tem na natureza”, ele conseguiu dizer “árvores, florestas, flores, plantas, folhas e gramas”, condizente em parte, com o seu desenho.

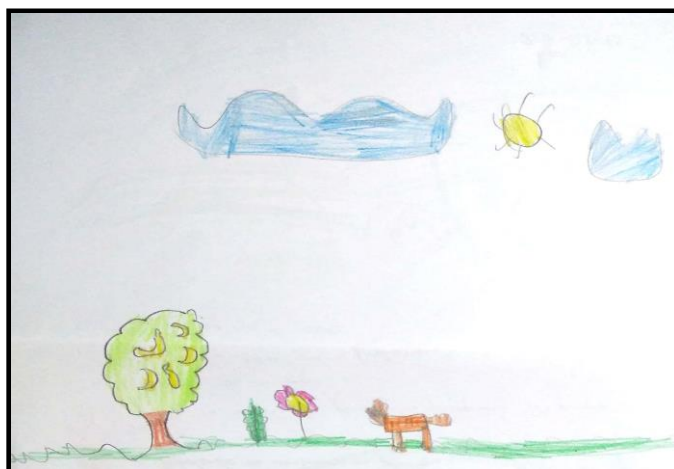


Figura 3: Desenho elaborado na pesquisa por aluno de 08 anos.
Fonte: Arquivo pessoal autores (2018).

Caso 4

Este caso pertence à uma criança de 07 anos de idade e pertencente ao 2º ano, que não soube dizer o que era meio ambiente e nem o que seria natureza. Mas, quando questionada sobre o que existe na natureza, ela informou “borboleta, elefante, cachorro, lagartixa e leão”. Ainda questionou se “tem animal pequeno na floresta”. Outra vez se faz presente a referência de que natureza é apenas a floresta, o que distancia da própria realidade geográfica. Quando questionada se cuida da natureza/meio ambiente, a criança autora do desenho (Figura 4) disse: “eu não tenho isso”. Neste caso, é evidente a discrepância entre a realidade e os conceitos da aluna.

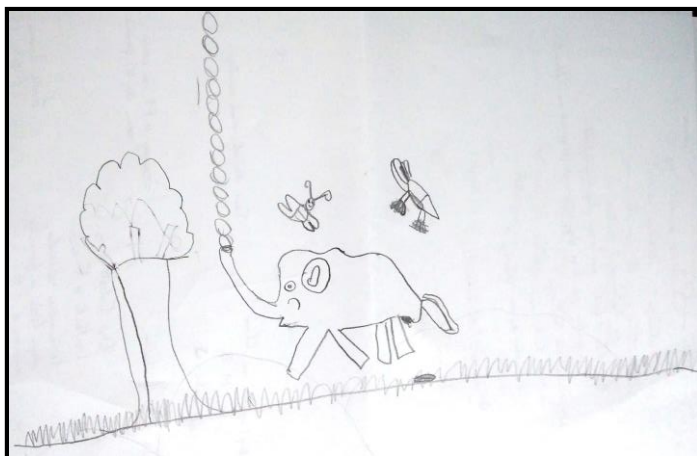


Figura 4: Desenho elaborado na pesquisa por aluna de 07 anos.
Fonte: Arquivo pessoal autores (2018).

Caso 5

A Figura 5 representa a ilustração de um aluno de 07 anos de idade, que cursa o 2º ano. Ele retratou um animal com traços de leão e o de uma onça pintada, características que não é realidade da fauna local. Isto reforça a exclusão do conceito de natureza sobre a caatinga, o bioma ao qual as crianças estão inseridas.

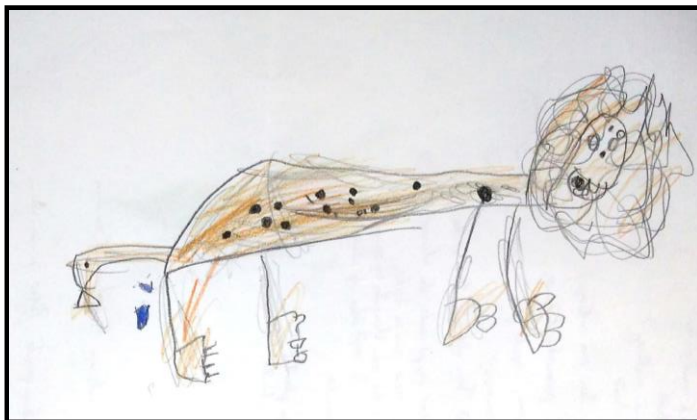


Figura 5: Desenho elaborado na pesquisa por aluna de 07 anos.
Fonte: Arquivo pessoal autores (2018).

Os casos 3, 4 e 5 apresentam os desenhos em que existem um maior destaque para a fauna. No entanto, é notável que a maioria dos animais representados não são pertencentes a realidade da caatinga, tampouco do território nacional. Entre os animais pertencentes a fauna do bioma Caatinga, podemos destacar: o veado catingueiro, a raposa, os lagartos, os tatus, a jararaca-da-seca, a ararinha-azul, as avoantes e a asa branca (KILL, 2007).

Caso 6

A estudante deste caso tem 07 anos, cursa o 2º ano e retratou em seu desenho (Figura 6) algumas árvores sob a água e pássaros voando. A aluna, quando indagada anteriormente sobre as questões relacionada ao meio ambiente, não soube responder nada relativo ao assunto ou qualquer outro conteúdo relacionado a natureza. Mas ao ilustrar, ela identificou elementos pertencentes ao meio ambiente, mesmo não sendo da realidade da zona rural de uma região de caatinga. Diante do exposto, ficou claro que a atividade lúdica, como o desenho, é uma alternativa importante no contexto do aprendizado em meio ambiente, pois é um momento em que se sentem livres para expor o que sabem e muitas vezes não conseguem fazer por palavras.

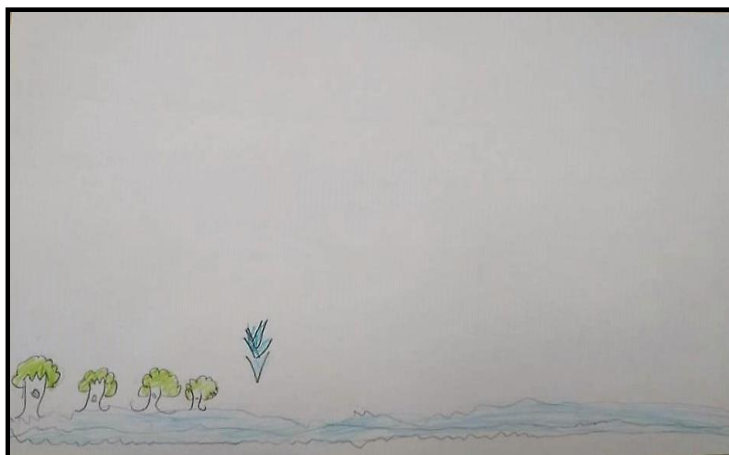


Figura 6: Desenho elaborado na pesquisa por aluna de 07 anos.
Fonte: Arquivo pessoal autores (2018).

Caso 7

Este é um desenho (Figura 7) que transparece a interpretação de uma criança de 07 anos, do 2º ano e que trouxe um conceito interessante a respeito da temática debatida. No desenho a direita, observa-se um jovem feliz por estar em um local com a grama clara, e que, segundo a criança, pertencia a Fortaleza, cidade “não poluída”. Já o desenho a esquerda retrata a expressão triste daquele indivíduo quando foi para um local poluído, com grama de aspecto escuro, representado pela cidade de Nova Iorque, segundo o aluno.

Devido ao conceito diferenciado desta ilustração quando comparada aos outros desenhos da turma, questionou-se onde o aluno havia obtido tal

conhecimento e ele relatou que “viu”, mas certamente o fez por meios de comunicação, como TV. Neste sentido, Bombonato e Farago (2016) já afirmava que “por meio de *ilustração, a criança consegue transmitir todos os princípios da realidade, pois sua intelectualidade vai além do concreto, isto é, podem ser vistos por ela ou não*” (BOMBONATO; FARAGO, 2016).



Figura 7: Desenho elaborado na pesquisa por aluno de 07 anos.
Fonte: Arquivo pessoal autores (2018).

Caso 8

O autor deste desenho (Figura 8) aluno do 3º ano e de 08 anos de idade, demonstrou ter conhecimento geográfico a respeito da natureza e de sua relação com ela, se considerando parte do planeta Terra. Ainda, ilustrou animais diferentes para cada “continente”. A inserção de um material criado pelo homem (navio), nos faz inferir uma maior probabilidade desta criança em entender que o ser humano faz parte do meio e que existe natureza em sua realidade próxima.



Figura 8: Desenho elaborado na pesquisa por aluno de 08 anos.
Fonte: Arquivo pessoal autores (2018).

Caso 9

A criança de 08 anos, cursa o 3º ano e realizou um desenho rápido e prático (Figura 9). Respondeu de forma curta, que a natureza são as árvores, nuvens e plantações. Este último termo é um sucinto indício de conhecimentos de sua cultura próxima (zona rural) e a relação que esta tem com o meio ambiente.



Figura 9: Desenho elaborado na pesquisa por aluno de 08 anos.

Fonte: Arquivo pessoal autores (2018).

Caso 10

A riqueza deste desenho (Figura 10) foi ilustrada por um aluno de 09 anos de idade e cursista do 4º ano, que retrata uma realidade comum de crianças da zona rural: brincadeiras ao ar livre e em contato com a natureza. Tal ilustração apresenta três ideias principais: a alegria das crianças por estarem brincando livremente na “natureza”; a vaca, animal marcante nas comunidades rurais e a variedade de vegetação. Esta mesma criança apontou sua preocupação com uma questão séria e demasiadamente discutida quando se fala em natureza que é o desmatamento. Ele disse que: “não pode desmatar as árvores porque são elas que dão ar para a gente respirar”, portanto é visível que os conceitos de Educação Ambiental dessa criança são relevantes.

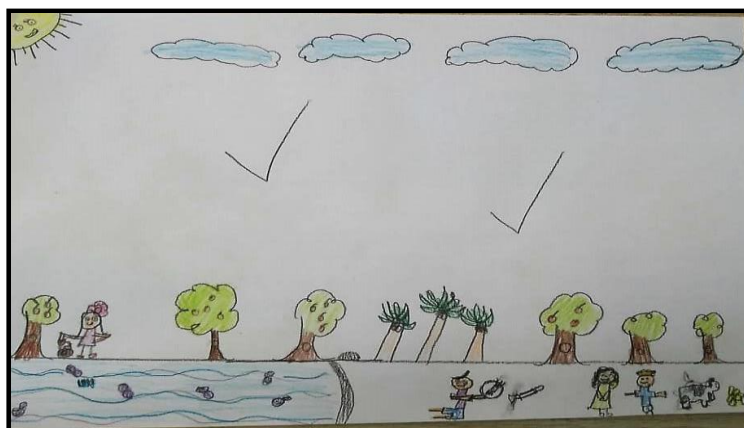


Figura 10: Desenho elaborado na pesquisa por aluno de 09 anos.

Fonte: Arquivo pessoal autores (2018).

Caso 11

O autor deste desenho (Figura 11), aluno do 4º ano e com 09 anos de idade, demonstrou em sua ilustração uma associação entre um elemento construído pelo homem e a natureza. Este resultado pode ser associado ao seu discurso oral, em que o mesmo citou que se sentia parte do meio ambiente. No entanto, como retratado na maioria dos casos, os elementos da natureza local, foram ignorados.

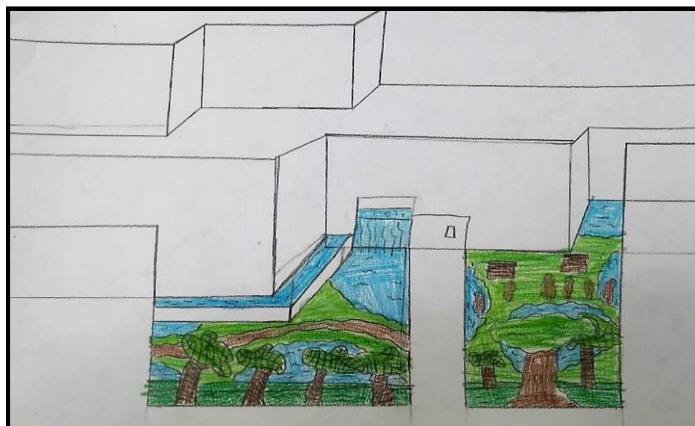


Figura 11: Desenho elaborado na pesquisa por aluno de 09 anos.

Fonte: Arquivo pessoal autores (2018).

Caso 12

O desenho desta criança de 09 anos (Figura 12) e aluno do 4º ano, demonstra um número elevado de árvores com cores frias. Ao ser questionado se as folhas eram brancas, a resposta foi afirmativa. A figura retratou uma vegetação típica da região semiárida, com a presença de folhas secas, o que infere a percepção assertiva sobre o meio ambiente a sua volta. É importante salientar que a percepção das crianças sobre o meio ambiente é individual e merece ser respeitada, contudo, a escola tem um papel formador essencial e cabe a ela incentivar os alunos a “perceber” sua realidade local para que de fato, os alunos possam se sentir parte do meio ambiente.



Figura 12: Desenho elaborado na pesquisa por aluno de 09 anos.

Fonte: Arquivo pessoal autores (2018).

Caso 13

Este caso (Figura 13) retrata vários elementos da natureza: água, sol, uma planta característica da região semiárida (cactos), árvore e animais mamíferos, aves e insetos. Ainda, a criança retratou um unicórnio, que para ela representa um animal da natureza, mas deve-se levar em consideração a idade da criança com apenas 06 anos, propícia a essas imaginações. Esta ilustração é rica em elementos naturais e demonstra um conceito prévio de natureza detalhista.



Figura 13: Desenho elaborado na pesquisa por aluno de 06 anos.

Fonte: Arquivo pessoal autores (2018).

Caso 14

O caso 14 retrata a ilustração de um aluno de oito anos que cursa o 3º ano. Ao retratar uma onça ele afirma que “viu o animal na novela” e interessadamente, a cada traço, ele “narrava” a sua criação. A lua seria uma “super lua”, de acordo com suas próprias palavras. Ao lado direito haveria um banheiro químico e ao esquerdo uma barraca de acampamento, com fogueira e ele mesmo ao centro do desenho. De acordo com o aluno, as plantas estariam em fase de crescimento, o que demonstra um conhecimento correto sobre o desenvolvimento de um ser vivo. Tais ilustrações enfatizam a criatividade e a capacidade que estas crianças têm de aprender, principalmente com atividades lúdicas, independentemente de suas condições de acesso à educação,



Figura 14: Desenho elaborado na pesquisa por aluna de 08 anos.

Fonte: Arquivo pessoal autores (2018).

Caso 15

O desenho 15 pertence a um pré-adolescente de 11 anos, do 4º ano, diagnosticado com Síndrome de *Down* e revela que possui o conhecimento sobre a natureza e de como é o seu entorno. Considerou-se o desenho que melhor representa a vegetação dos arredores de sua escola, pois segundo o autor todas “as plantas estão mais secas”, característica das espécies encontradas na região do semiárido. Ainda, conforme as palavras do avaliando, “a extremidade de cima são flores e as de baixo são espinhos”. Há um rio com água corrente, e nele, desenhou também um crocodilo.



Figura 15: Desenho elaborado na pesquisa por aluno de 11 anos.

Fonte: Arquivo pessoal autores (2018).

Considerando todos os desenhos avaliados, é possível inferir que eles possuem conhecimentos prévios a respeito dos elementos que constituem a natureza, independentemente da idade ou série. É importante salientar que a atividade lúdica demonstrou ser mais produtiva do que a entrevista oral, onde os mesmos, na maioria das vezes não conseguiam expressar seus conhecimentos acerca do meio ambiente e da natureza. A ilustração, despertou a imaginação e o interesse dos alunos sobre o tema, o que demonstra ser uma excelente atividade para o ensino multisseriado em meio rural.

Avaliação com a professora

Em seu relato, a professora regente da turma acusa a ausência de tempo para a elaboração de atividades aprofundadas sobre o meio ambiente, tendo em vista que a sala é multisseriada, onde estudam concomitantemente crianças em fase de alfabetização e crianças no 4º ano do Ensino Fundamental I. Ainda, a mesma relatou que quando se refere ao meio ambiente na sala de aula, os conteúdos por vezes, são relacionados a outras regiões do Brasil e de outros países, sem ênfase nas características ambientais da própria região. A professora enfatiza que a tarefa de alfabetizar e ensinar diferentes conteúdo para diferentes faixas de idade e de ensino é uma tarefa árdua e difícil, e que causa prejuízos ao entendimento dos alunos, apesar de reconhecer que é a única forma de alfabetização naquela região rural. É visível que estes resultados contrastam com o que vem sendo proposto desde a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais, “Meio Ambiente e Saúde”, e da PNEA, que enfatiza a Educação Ambiental como uma temática permanente da educação nacional em todas as modalidades de ensino (BRASIL, 1999; BRASIL, 1997).

O relato da professora traz à tona não apenas as dificuldades da Educação Ambiental, mas sobretudo, às dificuldades da educação na área rural, onde ainda existem inúmeras escolas com ensino multisseriado, as quais o professor é submetido a exercer diversas funções, trabalhar em sala multisseriada, ter cinco ou mais planejamentos por dia e péssimas condições materiais de trabalho (RAMOS *et al.*, 2017).

Deve-se ressaltar, ainda, seu relato sobre a ausência de transporte gratuito à escola, mesmo que a residência dos profissionais de educação da zona rural, na maioria das vezes é na cidade, sendo tal custo proveniente dos próprios profissionais. Na entrevista, ao questioná-la sobre como transformar esta realidade, sob seu ponto de vista, ela afirma ser necessário: “mudar políticas públicas de melhoria estrutural e didática para as escolas do campo; a realização de projetos de auxílio transporte para os professores, inclusão tecnológica para os alunos do campo, ampliação no quadro de professores para se reduzir o número de salas multisseriada e projetos de assessoramento que interligue os profissionais da saúde com os alunos e professores do campo”.

A luta em favor dos estudantes e profissionais de educação do campo sempre foi árdua e ganhou força com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, e especialmente a partir de 1998, com a criação da Articulação Nacional por uma Educação do Campo. (CAVALCANTE *et al.*, 2018). Além disso “um dos pilares desta luta é a compreensão de que a educação só evolui quando cresce a consciência dos direitos políticos e sociais” (CZARNIESKI e DALAROSA, 2016). É por meio da educação que se pode transformar a realidade do campo e deve-se sobretudo, respeitar suas características e necessidades, como já apontava Reis (2009): “*evoluir não quer dizer progresso, mas trata-se de uma transformação.*”

Conclusão

De acordo com os resultados, pode-se inferir que o ensino de Educação Ambiental na presente escola ainda é fragilizado devido aos vários fatores mencionados pela professora, em que se destaca, a falta de tempo e incentivo na profissão, somado às dificuldades de ensino inerentes de uma turma multisseriada. A análise das entrevistas e ilustrações demonstram que os alunos não conseguiram conectar o conceito de meio ambiente com a realidade em que vivem. Apesar de residirem num local semiárido que apresenta geografia rica com características peculiares, as crianças não reconhecem o ambiente local como natureza. É necessário que sejam debatidos os conceitos de meio ambiente e, principalmente, o significado de natureza local, para que de fato, os alunos se sintam parte do meio ambiente e não considerem natureza apenas a fauna e flora de outras regiões e países, como foi observado nas ilustrações. Além disso, atividades didáticas em sala de aula poderiam incentivar os alunos no processo de aprendizagem, uma vez que se observou que desta forma, eles se sentem mais livres para expor seus conhecimentos.

Referências

- BARBOSA-LIMA, M. C.; CARVALHO, A. M. P. O desenho infantil como instrumento de avaliação da construção do conhecimento físico. **Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias**. v. 7, n. 2, p.337-348, 2008.
- BINFARÉ, C. Construções no desenho infantil: dos modelos referências à problematização dos estereótipos. 2009. 53 f. **TCC** (Graduação) - Curso de Especialização em Pedagogia da Arte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- BOCCANERA, N. B.; BOCCANERA, S. F. B.; BARBOSA, M. A. As cores no ambiente de terapia intensiva: percepções de pacientes e profissionais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 3, p. 343-349, 2006.
- BOMBONATO, G. A.; FARAGO, A. C. As etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v. 1, n. 3, p.171-195, 2016.
- BRASIL. **Lei n. 9.795**, de 27 abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 02 out. 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente Saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>>. Acesso em: 02 maio. 2018.

CALDART, R. S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.

CAVALCANTE, R. L. A. et al. Formação de professores da escola do campo: apontamentos sobre algumas ações e programas desenvolvidos nas IFES mineiras. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 3, n. 3, p.834-861, 2018.

CZARNIESKI, E. M.; DALAROSA, A. A. Educação do campo: perspectivas sobre a formação docente no Colégio Estadual do Campo de Cachoeira - Cândói, PR. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, **Cadernos PDE**, v. 1, p. 2-16, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs Editora, 2009.

GUTH, C. K. O desenho da criança: valorizações da expressão gráfica na educação infantil. 2013. 49 f. **Monografia** (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, jul, 2013.

KIILL L. H. P. (Brasília) (Org.). **ABC da agricultura familiar: Preservação e uso da Caatinga**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.

LOIOLA, M. I. B.; ROQUE, A. de A.; OLIVEIRA, Ana Claudia Pereira de. Caatinga: Vegetação do semiárido brasileiro. **Ecologia**, Fortaleza, v. 4, p.14-19, 2012.

MUNARI, A. **Jean Piaget**. Recife: Massangana, 2010.

MELLO, L. G. A importância da Educação Ambiental no ambiente escolar. **EcoDebate**, 2017.

RAMBAUSKE, A. M. **Decoração e Design de Interiores: Teoria da cor**. Instituto de Artes (IAR) da Unicamp. Campinas, 1985. Disponível em: <<http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/teoria-da-cor.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

RAMOS, A. G. S; LOPES, E. V; LUCENA, G. C; PEREIRA, Z. F. Dificuldades enfrentadas pelo educador infantil do campo em turma multisseriada. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, p.316-331, 2017.

RODRIGUES, A. F. F. Brincar na Natureza: Explorar o Jardim Botânico com crianças dos 2 aos 6 anos. 2017. 123 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação Para A Saúde, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Coimbra, 2017.

Revbea, São Paulo, V. 16, Nº 2: 470-487, 2021.

STANGHERLIN, C.C.C.; SPECHT, S. Resíduos sólidos: percepções de alunos do Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v.18, p.919-927, 2014.

SANTOS, S. E. T. Psicologia das Cores. **Tese** (Doutorado) - Curso de Design, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2000.

SARAIVA, M. T. L. C. de M. Boas Práticas para a Cultura da Macieira em Modo de Produção Biológico na região do Minho. 2015. 102 f. **Dissertação** (Mestrado) - Curso de Mestrado em Agricultura Biológica, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal, 2015.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p.317-322, 2005.

SILVA, D. G. da. A importância da Educação Ambiental para a sustentabilidade. 2012. 11 f. **TCC** (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí, São Joaquim, 2012.

SOUZA, N. P.; REIS, R. M. Educação do campo prática pedagógica. 2009. 57 f. **Monografia** (Especialização) - Curso de Educação Ensino de Geografia e História, Faculdades Integradas do Vale do Ivaí, Umuarama, 2009.

SOUZA, P. **Análise de Discurso**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

VYGOTSKY, L.S. **La imaginación y el arte en la infancia**. México: Fontamara, 1997.